**Aula 4 - O Orientador**

**Objetivos:**

- **Levar o aluno a compreender a postura, e a necessidade de utilizar a sensibilidade na observação e na condução da orientação ao espírito comunicante.**

**Aula Prática:**

**Relaxamento, concentração, percepção, aproximação, contato e envolvimento**.

**Bibliografia:**

**LM – 2ª parte - Cap. 25 Das Evocações**

**(*) Diálogo com as Sombras – Hermínio Miranda – Cap. 2 - item 1 O Doutrinador**

**(*) Qualidade na Prática Mediúnica – Projeto Manoel Philomeno de Miranda – 2ª parte Doutrinação e 3ª parte Doutrinadores**

**(*) Alô!? É do Mundo Espiritual? – Agnaldo Cardoso – 1ª parte – Cap. 04 O Dirigente, o Doutrinador e o Médium; Cap. 10 As Fases; Cap. 13 O Esclarecimento de Maria Olindina**

# Conceitos e definições:

É comum no meio espírita ouvir-se falar muito em doutrinação já que em muitos livros o termo doutrinação é muito utilizado, porém existem ressalvas a serem feitas.

# Vamos conceituar primeiramente o que é Doutrinar?

Adestrar, Amestrar, Ensinar, Explicar, Formar e Pontificar.

O termo mais apropriado a ser utilizada é Orientador.

– A Função do Orientador é conversar com o espírito, sempre com o acolhimento fraterno, buscando auxiliá-lo, para que ele possa se acalmar tranquilizar-se e assim refletir sobre a sua condição, levando o a perceber que este momento é propicio para que ele receba o amparo espiritual que necessita, e que nós somos apenas um mecanismo a mais que o plano espiritual utiliza.

– E não adestrar, amestrar, que significa impor a nossa vontade, convencendo-o, a mudar de opinião.

## Qualidades que um orientador deve possuir:

**Formação doutrinária:** Obtêm-se com estudo da doutrina espírita guiando-se pela codificação, importante sempre estar estudando E.S.E, O livro dos Médiuns, O Livro dos Espíritos assim como outros livros da codificação, importante também outros livros: André Luiz, Chico Xavier, Divaldo P. Franco, Emmanuel etc..., pois existem muitos ensinamentos em todos eles.

**Autoridade Moral:** Só a elas os espíritos respeitam isto é depende do nosso esforço sincero em auxiliar, e é buscando a nossa transformação em nossas atitudes que nos modificamos moralmente. Somente para lembrar, a autoridade

moral é trabalhada e desenvolvida ao longo de todas as nossas jornadas, desenvolvendo a moralidade e a intelectualidade, ou seja, não podemos deixar de iniciar um trabalho voluntário por não nos acharmos devidamente preparados.

**Fé:** Fé racional, não ter incerteza e hesitação no trato com os espíritos, confiar em si mesmo e na assistência dos bons espíritos que conduzem o trabalho.

**Amor:** Sincero desejo de ajudar, com humildade e simplicidade, pautando-se pelos exemplos de JESUS.

**Paciência:** Saber ouvir, suportar, esperar.

**Sensibilidade, tato:** Perceber o que acontece e como se desenrola a explanação do espírito comunicante, quais são os seus pontos mais sensíveis e acessíveis.

**Vigilância:** De si mesmos, no que diz na orientação, tendo mansidão nas palavras e não pieguismo, não ser áspero no trato com o espírito, mesmo estando sendo atacado por palavras que nos soam ofensivo.

**Energia:** Em muitos momentos é necessário ser enérgico, sem ser rudes e desrespeitosos.

**Prudência:** Ser prudente é não provocar o espírito entrando em atrito com o mesmo, pois muitos deles buscam este embate para desestabilizar o grupo mediúnico.

**Humildade:** Não se julgar superior ao comunicante, respeitá-lo, conduzindo a conversação da melhor forma possível.

**Lembrar-se que nem todo o espírito que se apresenta para o atendimento é espírita**.

Orientar Espíritos não é, porém, tarefa fácil, pois exige conhecimentos doutrinários bastante desenvolvidos e senso psicológico para que o doutrinador possa captar com rapidez a verdadeira feição moral do caso que defronta e, em consequência, encaminhar a doutrinação no devido rumo. Ter em mente que não é possível mudar uma pessoa com apenas 10 minutos de conversa. O nosso objetivo é leva-lo a reflexão e encaminhá-lo.

## Confiar sempre no amparo da Espiritualidade Superior e cultivar os seguintes atributos:

**a)** direção e discernimento;
**b)** bondade e energia;
**c)** autoridade fundamentada no exemplo:
**d)** hábito de estudo e oração;
**e)** dignidade e respeito para com todos;

**f)** afeição sem privilégios;
**g)** brandura e firmeza;
**h)** sinceridade e entendimento;
**i)** conversação construtiva

## Regras a serem aplicadas:

Não existem regras fixas, pois cada caso é único porem deve-se observar o seguinte:

**a)** receber com atenção e interesse as comunicações;
**b)** ouvi-las com paciência e imbuído da melhor intenção de ajudar;
**c)** envolver o comunicante em um clima de vibrações fraternais, dando oportunidade para que ele fale;
**d)** estabelecer em tempo oportuno um diálogo amigável e esclarecedor;
**e)** evitar acusações e desafios desnecessários;
**f)** confortar e amparar através do esclarecimento;
**g)** não discutir com exaltação tentando impor seu ponto de vista;
**h)** não receber a todos como se fossem embusteiros /enganadores e agentes do mal;
**i)** ser preciso e enérgico na hora necessária, sem ser cruel e agressivo;
**j)** evitar o tom de discurso e também as longas preleções;
k**)** O esclarecimento não deve ser longo em demasia, perdurando a palestra educativa em torno de dez minutos, ressalvadas as situações excepcionais;
**l)** ser claro, objetivo, honesto, amigo, fraterno, procurando dar ao comunicante aquilo que gostaria de receber se no lugar dele estivesse.
**m)** Não tocar no corpo do médium.
**n)** Esclarecimento aos desencarnados sofredores se assemelha à psicoterapia, a reunião é tratamento em grupo, na qual, sempre que possível, deverão ser aplicados os métodos evangélicos;
**o)** A parte essencial ao entendimento é atingir o centro de interesse do Espírito preso a idéias fixas, para que se lhes descongestione o campo mental, sendo de todo impróprio, por causa disso, qualquer discurso ou divagação desnecessária;
**p)** os manifestantes desencarnados, seja qual for sua conduta na reunião, são, na realidade, Espíritos carecedores de compreensão e tratamento adequados, a exigir paciência, entendimento, socorro e devotamento fraternal;
**q)** os problemas de animismo ou de mistificação inconsciente que porventura surjam no grupo, devem ser analisados sem espírito de censura ou de escândalo, cabendo ao dirigente fazer todo o

possível para esclarecer com paciência e caridade os médiuns e os desencarnados envolvidos nesses processos;

**r)** Desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento;

**s)** nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo, de imediato, porquanto em diversos casos a separação de obsidiado e obsessor deve ser praticada lentamente; em várias reuniões;

**t**) quando o espirito se apresentar muito revoltado, como vítima, a busca de vingança, não querendo ouvir a orientação, o orientador poderá dizer a ele que, se for possível, será mostrado à ele as imagens de uma parte da história que ele não se lembra. Normalmente a técnica é aplicada e o espírito entende que ele não é só vítima, mas também o algoz do passado. Neste momento é necessário dizer que os ciclos de vinganças precisam ser quebrados e que ambos precisam se perdoar. Lembrar que não se perdoa uma pessoa apenas com palavras e sim, através de um processo de transformação.

**u**) pode acontecer também do espírito afrontar o orientador, citando que ele também é possuidor de tal defeito ou vício. Neste momento o orientador, com muita serenidade, deve dizer que em momento algum afirmou ser perfeito e que não está ali para ser julgado e sim para ajuda-lo.

**v)** em quase 100% dos casos tem alguém muito próximo do comunicante (pai, mãe, irmão, irmã, avó, avô etc), e que ele poderá vê-lo ou ouvi-lo. Para evitar qualquer constrangimento, dizer ao comunicante que ele está ali porque alguém pediu por ele e que este alguém está próximo dele e que ele poderá vê-lo. Normalmente o comunicante terá dificuldade para enxergar em função da claridade. Neste caso, dizer a ele que a luminosidade está sendo diminuída e que ele poderá, aos poucos, de acostumar com a luz.

**x**) a sonoterapia também é bastante aplicada quando o comunicando passou por situações dolorosas. Neste caso o orientador poderá perguntar se ele gostaria de descansar, que foi prparado um local para ele se refazer.

## Hábitos inconvenientes que devem ser abolidos

a) exigir o nome do Espírito comunicante;
b) crer cegamente no que diz o Espírito;
c) o misticismo exagerado;
d) a agitação por parte dos médiuns que batem mãos e pés, bufam, gemem, gritam, contorcem-se durante a sessão;
e) estabelecer ordem para os médiuns darem passividade;
f) conferir hegemonia e previlégios a determinado médium;
g) abertura e fechamento da sessão pelos guias;
h) o uso de roupas e vestimentas especiais.

i) Afastamento do espírito comunicante por meio de violência, os dirigentes que assim procedem confundem energia serena, fruto da autoridade moral, com processos violentos de forças vibratórias.

André Luiz nos mostra em “Libertação”, cap. XIV, qual a maneira correta de agir nesses casos, reabilitando o obsidiado e conquistando o obsessor por meio de elucidações amoráveis e atitudes dignificantes.

## Perguntas e colocações equivocadas:

“Você já morreu e não pode sentir dores”
“Ingresse nas escolas daí para aprender”
“Você está doente. Procure um hospital”
“Por que você não perdoa?”
“Por que você não abandona aquela casa?”

## Tipos de Espíritos comunicantes

**I - Espíritos que não conseguem falar**. Quatro podem ser as causas da mudez: problemas mentais que interferem no centro da fala, ódio, reflexo de doenças havidas antes da desencarnação e desejo de não deixar transparecer o que pensam. A prece e a vibração do grupo ajudam muito os que, tendo tido problema de mudez quando encarnados, pensam que continuam mudos. Não se recomenda, em nenhuma das circunstâncias citadas, forçá-los a falar;

**II - Espíritos de suicidas.** Como eles sofrem muito, cabe ao doutrinador socorrê-los, aliviando-lhes os sofrimentos através da prece e vibração do grupo. Precisam mais de consolo que de doutrinação;

**III - Espíritos de alcoólatras e toxicômanos**. Nenhum resultado produz falar-lhes sobre a inconveniência dos vícios. Devemos falar-lhes sobre Jesus e o Evangelho, e, em caso de delírios, o passe é o meio de aliviá-los;

**IV - Espíritos que desconhecem a própria situação**. É muito comum o Espírito ignorar que já desencarnou, mas há indivíduos que não têm condições de serem informados sobre a própria morte. A explicação deve ser feita com tato, dosando-se a verdade conforme o caso. Devemos antes infundir-lhes a confiança em Deus, a idéia de que a vida se processa em vários estágios, que ninguém morre.

**V - Espíritos que se comunicam em língua estrangeira**. Deve-se pedir para que ele fale em português, de forma que possamos entendê-lo. Na regra geral o médium possui em seu “background” o conhecimento da língua falada pelo comunicante e tem a capacidade de traduzir para o português. Caso não consiga, o

orientador poderá fazer uma prece para o comunicante e pedir ao plano espiritual que o ajude nas suas necessidades e encerrar a comunicação.

**VI - Espíritos no estado de Zoantropia**. Deve-se acolhe-lo, com muita paciência, amor e carinho, e dizer que ele é um ser humano, filho de Deus, que ele poderá aos poucos voltar a falar. Dificilmente em uma cessão será possível reverter a condição do comunicante. O orientador deverá fazer uma prece para o comunicante e pedir ao plano espiritual que o ajude nas suas necessidades e encerrar a comunicação.

**VII.** *Espíritos que desejam tomar o tempo da reunião*. Valem-se de vários artifícios para alongar a conversa e têm resposta para tudo. Não se deve debater com eles, mas sim levá-los a pensar em si mesmos. De um modo geral, costumam voltar outras vezes;

**VIII.** *Irônicos*. A ironia de que se utilizam torna difícil o diálogo. Procuram ferir o doutrinador e os membros do grupo com comentários e críticas mordazes. Não se deve ficar melindrado com isso, porque é exatamente o que desejam. Aceitando com humildade suas reprimendas, sem procurar defender-se, o esclarecedor fará com que fiquem desarmados. Conscientizá-los do verdadeiro estado em que se encontram, da solidão e da tristeza em que vivem, afastados dos seus afetos mais caros, eis o caminho a seguir no diálogo;

**IX.** *Desafiantes*. O doutrinador deve encaminhar o diálogo atento a alguma observação que o comunicante faça e que possa servir de base a atingir-lhe o ponto sensível;

**X.** *Descrentes*. Dizem-se frios, céticos, ateus. O doutrinador tem, porém, um argumento favorável ao mostrar-lhes que, apesar do que pensam, continuam vivos e se comunicam através da mediunidade. Pode-se dizer-lhes ainda que essa indiferença resulta dos sofrimentos por que passam, mas que isso não os levará a nada de bom, e sim a maiores dissabores e a uma solidão insuportável. Não se deve tentar provar que Deus existe, mas, em primeiro lugar, tentar despertá-los para a realidade da vida. Depois, o doutrinador dirá, com bastante tato, que somente o Pai pode oferecer-lhes o remédio e a cura para seus males;

**XI.** *Amedrontados*. É necessário infundir-lhes confiança, mostrando que naquele recinto eles estão a salvo de qualquer ataque, desde que também se coloquem sob a proteção de Jesus;

**XII** *Vingativos*. A vingança e o ódio perturbam os Espíritos vingativos, por isso é preciso levá-los a refletir sobre si mesmos, para que verifiquem o estado em que se encontram e o mal que o ódio e a vingança produzem nos indivíduos que odeiam e desejam vingança. O doutrinador, tendo sempre em mente a orientação dada por Allan Kardec no cap. 28, item 81, de "O Evangelho segundo o Espiritismo", deve enfatizar que a força que eles tentam demonstrar se dilui ante o poder do amor que dimana de Jesus;

**XIII.** *Espíritos que auxiliam os obsessores*. Deve-se dizer-lhes que ninguém é chefe de ninguém e que o nosso único chefe é Jesus. O esclarecedor mostrará também o mal que estão praticando e do qual advirão sérias conseqüências para eles mesmos;

**XIV**. *Obsessores inimigos do Espiritismo*. Deve-se evitar comentários sobre religião, porquanto geralmente nossos adversários são ligados a outros credos religiosos. O diálogo deve ser em torno dos ensinamentos de Jesus, comparando-se o que o Mestre ensinou e as atitudes dos que se dizem seus legítimos seguidores;

**XV**. *Galhofeiros e zombeteiros*. É preciso ter muita paciência com tais entidades, mantendo-se elevado o teor dos pensamentos. O diálogo buscará torná-los conscientes da inutilidade de sua atitude, mostrando-lhes que o riso encobre, comumente, o medo, a solidão e o desassossego;

**XVI**. *Espíritos ligados a terreiro e magia*. Muitas vezes estão vinculados a algum nome ou caso que esteja sendo tratado pelo grupo. O esclarecedor irá observar a característica apresentada, fazendo a abordagem correspondente;

**XVII.** *Mistificadores*. Há mistificadores que se comunicam aparentando ser um sofredor, um necessitado, com a finalidade de desviar o ritmo das tarefas e de ocupar o tempo. O médium experiente e o grupo bem afinizado os identificarão, mas é preciso para isso vigilância e discernimento. As vibrações do Espírito permitem ao médium captar sua real intenção. No momento da avaliação, após a reunião, o médium deve declarar o que sentiu e qual era o verdadeiro objetivo do comunicante.

## 1 - Etapas da Orientação

**A ) - Apresentação:**

- Cumprimento;
- Transmitir segurança, simpatia e respeito;
- Fazer o comunicante sentir o interesse do orientador em ajudá-lo;
- Oferecer condições para que o Espírito inicie o diálogo e que sinta vontade de falar de si e de suas necessidades.

**B ) - Sondagem:**

- Deixá-lo falar um pouco sobre si, desabafar;
- Sondar com sutileza o estado em que se encontra;
- Manifestar boa vontade em compreendê-lo, disposição para ajudá-lo sem julgamento;
- Fazer perguntas para posicionamento, evitando curiosidade desnecessária.

**c) Argumentação:**

- Oferecer-lhe respostas concretas;

- Usar sempre o verbo no pretérito ( já saiu de onde estava; foi medicado; o perseguidor ficou do lado de fora, etc.);
- Fazê-lo esquecer de o que se passou. A situação agora já é outra;
- Fazê-lo perceber o local onde se encontra no momento e o amparo que está recebendo.

**d ) - Harmonização :**

- Irradiação mental de ânimo;
- Plasmar uma situação contrária a que esta expondo, com boa dose de sentimento – AMOR;
- Buscar o auxilio da Espiritualidade - (INSPIRAÇÃO PARA PROSSEGUIR).

**e ) - Encerramento :**

- Motivá-lo a perseverar no bom caminho;
- Despedir-se carinhosamente;
- Entregá-lo nas mão dos amigos que estão acompanhando-o;
- Esclarece-lo de que o atendimento ira continuar.

**F ) - Influência do grupo :**

O pensamento e comportamento dos componentes é fator fundamental no desenvolvimento do trabalho, portanto devemos ter :

- União de pensamentos e sentimentos;
- Cordialidade reciproca entre os componentes;
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- Exclusão de toda curiosidade e preconceito.

## Decálogo para a Doutrinação — André Luiz

01 – Antes de tudo, eleve seu pensamento, buscando amparo dos mentores espirituais da reunião;
02 – Ouça o comunicante, procurando sentir-lhe os problemas íntimos;
03 – Fale com bondade. O conhecimento é necessário, mas só o amor possui vibrações revitalizantes;
04 – Seja conciso no esclarecimento. Não é a quantidade de palavras que determina a eficiência do atendimento, e sim, a clareza das idéias;
05 – Evite qualquer interrogatório ou comentário que possa ferir a susceptibilidade do visitante. Aja com absoluto respeito ás dificuldades do interlocutor;
06 – Fuja á imagens que venham traumatizar a criatura sedenta de libertação;
07 – Comporte-se com humildade e paciência. A arrogância, nesse delicado serviço, pode provocar lamentáveis conseqüências;
08 – O diálogo com Espíritos problemáticos deve ser um ato de amor, com moderação e disciplina;
09 – Sabendo-se que o recinto mediúnico guarda características hospitalares,

cultive a harmonia, compreendendo a ligação natural entre Espírito, médium e ambiente;

10 – O melhor remédio para consciência atormentadas é a prece, com o trabalho de reabilitação no bem;

## Caso prático I
## Com a orientação recomendada

**Espírito** – Ai! Estou sofrendo muito... Ninguém me atende... Ninguém me ajuda...
**Doutrinador** – **(mantém silêncio)**

**Espírito** – Ai! Alguém, por favor, me ajude. Já estou cansada de rogar...
**Doutrinador – Cansada? Você disse "cansada"?**

**Espírito** – Sim. Quem me fala?
**Doutrinador** – **Um amigo, alguém que deseja ajudá-la. Que sente, irmã?**

**Espírito** – Tenho muitas dores. Mas o pior é a solidão em que me encontro... Não vejo ninguém. Onde está meu marido?
**Doutrinador – Você se esqueceu, irmã? Alguém a trouxe aqui, para o nosso hospital. Certamente você dormia quando isso se deu...**

**Espírito** – Minhas costas doem muito...
**Doutrinador** – **Não perca a esperança, irmã. Confie em Deus e verá que o tratamento que lhe tem sido dado surtirá efeito. Vamos orar?**

**Espírito** – Ah! tenho rezado tanto! A prece me ajudará em alguma coisa?
**Doutrinador** – **Sim, não tenha dúvida quanto a isso. Em nosso hospital a prece é parte essencial no tratamento.**

**Espírito –** Se é assim, tudo bem. Vamos orar...
**Doutrinador** – **Pense em Jesus com todas as forças que você puder reunir. Eu farei a oração em voz alta e você repetirá minhas palavras. Está bem?**

**Espírito – Sim. Quando quiser, pode começar.**
**Doutrinador - (faz uma prece curta, mas pausada, dirigida a Jesus)**

Notas:
**1. A prece deve ser feita pausadamente, de modo a permitir que o Espírito repita cada frase.**

**2. Durante a prece, a equipe vibra pela entidade, reforçando mentalmente o pedido contido na oração.**

**Finda a prece, recomeça o diálogo:**

**Espírito** – Ah! Graças a Deus, me sinto bem melhor.

**Doutrinador** – **Além de sentir-se melhor, você consegue ver quem está ao seu lado?**

**Espírito –** **Não vejo ninguém... Mas... espere, não pode ser...**
**Doutrinador – O que não pode ser, minha irmã?**

**Espírito –** Minha mãe está aqui... Mamãe, mamãe! que alegria vê-la...
**Doutrinador – (mantém silêncio)**

**Espírito –** Sim, mamãe. Compreendo agora... Como fui tola!
**Doutrinador** – **O que sua mãe lhe disse, irmã?**

**Espírito** – Ela me explicou o que ocorreu comigo. Agora entendo a solidão que sentia e a ausência do Armando e dos meus filhos ao meu lado...
**Doutrinador** – **Explique-se melhor, minha irmã. Se a sua mãe se encontra na vida espiritual, como você pode vê-la?**

**Espírito –** É que eu também morri, do mesmo modo que ela havia morrido, mas a morte, vejo agora, não muda as pessoas... A vida prossegue, tal como nos ensinava nosso grande amigo padre Vítor.
**Doutrinador – Você quer descansar, minha irmã, agora que sua mãe pode ampará-la?**

**Espírito** – Sim, eu me sinto um pouco cansada e gostaria de dormir...
**Doutrinador – Então vá, minha irmã, procure descansar e que Jesus a abençoe hoje e sempre.**

Nota **– O Espírito se retira, depois de agradecer a ajuda recebida do grupo que agora ele podia ver.**

## Caso prático I
## Doutrinação com alguns inconvenientes evitáveis

Espírito – **Ai! Estou sofrendo muito... Ninguém me atende... Ninguém me ajuda...**
Doutrinador – **É um homem ou uma mulher que fala?**

Espírito – **Ai! Alguém, por favor, me ajude. Já estou cansada de rogar...**
Doutrinador – **Cansada? Você disse "cansada"?**

Espírito – **Sim. Quem me fala?**
Doutrinador – **Um amigo, alguém que deseja ajudá-la. Você sente dores, irmã?**

Espírito – **Tenho muitas dores. Mas o pior é a solidão em que me encontro... Não vejo ninguém. Onde está meu marido?**
Doutrinador – **Você se esqueceu, irmã? A morte a levou deste mundo. Entende o que lhe digo: Você morreu, desencarnou, já se encontra no mundo espiritual...**

Espírito – **Minhas costas doem muito...**
Doutrinador – **Não tenha medo, irmã. A morte não é essa coisa assustadora que todos temem... Vamos orar?**

Espírito – **Ah! tenho rezado tanto! A prece me ajudará em alguma coisa?**
Doutrinador – **Sim, não tenha dúvida quanto a isso. A prece é um grande remédio para todas as dores. Aliás, havendo morrido você não deveria estar sentindo dores...**

Espírito – **Tudo bem. Vamos orar...**
Doutrinador – **Pense em Jesus com todas as forças que você puder reunir. Eu farei a oração em voz alta e você repetirá minhas palavras. Está bem?**

Espírito – **Sim. Quando quiser, pode começar.**
Doutrinador - **(faz uma prece curta, mas pausada, dirigida a Jesus)**

Notas:
**1. A prece deve ser feita pausadamente, de modo a permitir que o Espírito repita cada frase.**

**2. Durante a prece, a equipe vibra pela entidade, reforçando mentalmente o pedido contido na oração.**

**<u>Finda a prece, recomeça o diálogo</u>:**

Espírito – **Ah! Graças a Deus, me sinto bem melhor.**
Doutrinador – **Além de sentir-se melhor, você consegue ver quem está ao seu lado?**

Espírito – **Não vejo ninguém... Mas espere, não pode ser...**
Doutrinador – **O que não pode ser, minha irmã?**

Espírito – **Minha mãe está aqui... Mamãe, mamãe! que alegria vê-la...**
Doutrinador – **Não lhe disse? Sua mãe morreu e você pode vê-la, porque você também é agora um Espírito e vivem ambas no mesmo meio, no chamado plano espiritual.**

Espírito – **Sim, mamãe. Compreendo agora... Como fui tola!**
Doutrinador – **O que sua mãe lhe disse, irmã?**

Espírito – **Ela me explicou o que ocorreu comigo. Agora entendo a solidão que sentia e a ausência do Armando e dos meus filhos ao meu lado...**
Doutrinador – **É verdade, irmã. A morte não existe realmente, e as pessoas não deveriam temê-la.**

Espírito – **Sim, a morte não muda as pessoas... A vida prossegue, tal como nos ensinava nosso grande amigo padre Vítor.**
Doutrinador – **Você quer descansar, minha irmã, agora que sua mãe pode ampará-la?**

Espírito – **Sim, eu me sinto um pouco cansada e gostaria de dormir...**
Doutrinador – **Então vá, minha irmã, descanse e que Jesus a abençoe hoje e sempre.**

Nota **– O Espírito se retira, agradecendo a ajuda recebida do grupo que agora ele podia ver.**

## Caso prático III

**Espírito** – **Me solte daqui! Eu estou preso com as cordas. Por que me fizeram isso? Vocês são uns covardes!!! Que ódio, que ódio, que ódio!...**
Doutrinador – **(mantém silêncio)**

**Espírito** – **Experimente soltar, que eu faço o maior estrago. Viro a mesa e bato em todos vocês! Vão pagar muito caro pelo que me fizeram, vocês vão ver!**
Doutrinador – **(mantém silêncio)**

**Espírito** – **Trinta anos de trabalho... Foi tudo por água abaixo. Não é possível... Ele estava prontinho, prontinho para suicidar e vocês estragaram tudo com essa história de Evangelho no Lar...**
Doutrinador – **Seja bem-vindo a esta Casa, meu irmão...**

**Espírito** – **Não quero conversa com você. Me solte a corda. Quero voltar para lá... Ele tem que morrer. Desta vez, ele não me escapa. Ele vai morrer...**
Doutrinador – **Calma, meu irmão. Pelo que vejo, ele o prejudicou muito...**

**Espírito** – **Justiça! quero justiça. O que estou fazendo está muito longe do que ele me fez. Por isso, ele tem que sofrer... sofrer... até morrer.**
Doutrinador – **Meu irmão, você tem razão de estar magoado, mas entenda: - um erro não justifica outro. Tente perdoar.**

**Espírito** – **Não se intrometa na minha vida... Ele violentou minha mulher e matou todos nós. Eu quero vê-lo no inferno. E depois, a sua mulher.**
Doutrinador – **Meu amigo, a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. "Quem matar pela espada, morrerá pela espada", ensinou-nos Jesus. É a lei de causa e efeito. Saiba, portanto, que a Divina Providência já está cuidando do caso. Veja o sofrimento deles...**

**Espírito** – **Acho pouco.**
Doutrinador – **A Justiça Divina vai se encarregar de seu caso, mesmo sem o seu concurso. Deixe-o nas mãos de Deus. Não vale a pena sujar de sangue as suas mãos.**

**Espírito** – **Isso não me interessa. Me deixe em paz. Vou-me embora.**
Doutrinador - **Se você quer ir embora, tudo bem, mas antes me permita fazer uma prece em seu favor. Depois você irá.**

**Notas:**

1. **Nesse ponto o doutrinador faz uma prece pedindo a Jesus que** abrande **o coração daquele irmão, afastando de sua mente o sentimento de vingança, e** permita **que os mentores espirituais presentes possam auxiliá-lo na recordação de sua vida passada, a fim de melhor compreender o mecanismo da lei de causa e efeito.**
2. **Durante a prece, a um sinal do doutrinador, a equipe mediúnica vibra em uníssono, reforçando mentalmente o pedido contido na oração.**

**Finda a prece, o recomeça o diálogo em tom ameno:**

**Espírito** – **(mantém silêncio)**
Doutrinador – **Pode me dizer o que você está vendo?**

**Espírito** – **É uma fazenda enorme e eu sou o capataz.**
Doutrinador – **Está tudo em paz?**

**Espírito** – **Aqui posso mandar e desmandar. A fazenda tem 80 servidores e um deles tem uma linda mulher. Estou apaixonado por ela... Eu vou tomá-la dele, na primeira oportunidade em que ele cometer um erro.**
Doutrinador – **(mantém silêncio)**

**Espírito** – **Ah! Chegou o momento. Ele foi amarrado ao tronco... Ordenei aos capangas darem várias chibatadas...**
Doutrinador – **(mantém silêncio)**

**Espírito** – **Bate mais! Bate mais!..... Oh! Meu Deus, ele está morto... (A entidade chora.)**
Doutrinador **– (espera um pouco e depois prossegue) - Meu irmão, volte ao presente.**

**Espírito – (continua a chorar e não fala nada)**
Doutrinador **- Entendeu, meu amigo? Percebeu a razão dos seus sofrimentos? A justiça de Deus, irmão, jamais falha, embora ela nos pareça, às vezes, lenta. Mas esse é um erro que nós, os homens, cometemos. Eleve seu pensamento a Deus e peça-lhe perdão. E começará para você e os seus uma nova vida.**

## Estudo de Casos

- O espírito se apresenta com queixa de dores, mal estar, como se ainda vivenciasse a vida material com as suas necessidades e sensações;
- O espírito apresenta sofrimento moral, ou seja, traz a consciência exacerbada pela culpa, se autocondenando;
- O espírito demonstra que ainda não percebeu o desencarne porque perambula pela casa, tenta conversar com familiares e outras pessoas, sem obter respostas;
- O espírito se apresenta dominado pelo ódio com idéia fixa de vingança (obsessor).

- O espírito se apresenta em terrível sofrimento, demonstrando desequilíbrio, chegando a declarar-se suicida;
- O espírito se apresenta escarnecedor, provocando os componentes do grupo com o objetivo de irritá-los e desestabilizá-los, comprometendo assim o trabalho a ser realizado;
- O espírito se apresenta impossibilitado de falar, por ter sido mudo na encarnação anterior ou ter desencarnado com problemas na garganta.
- O espírito se apresenta impossibilitado de falar e com características animalescas por ter sofrido profundas transformações psicológicas (Vampirismo);
- O espírito se apresenta pouco adiantado moralmente, se comprazendo no mal, afinizando-se com coisas materiais e sensações grosseiras; não se dispõe a renunciar aos prazeres inferiores;
- O espírito se apresenta dizendo não saber onde está, nem o porque de ter chegado até ali.
- O espírito se apresenta apegado a vida material, não tendo percebido o desencarne e continuando a zelar pelos seus bens;
- O espírito declara a sua condição religiosa (protestante, católico, etc..) e estranha não encontrar no mundo espiritual o que aprendeu;
- O espírito demonstra que permanece entre os familiares, com a intenção de ajudá-los mas percebe que não o compreendem;
- O espírito reclama de ter sido acordado, pois se utiliza do sono para fugir de dramas que provocou. Não deseja enfrentar os seus sentimentos de culpa.